

# “Declarados Culpados!”

## (1:18-25)

Na lição anterior, nós nos concentramos na afirmação temática de Paulo:

Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé (1:16,17).

Depois dessa grandiosa declaração, poderíamos esperar que Paulo falasse do amor de Deus. Em vez disso, ele se virou para a ira de Deus. O versículo 18 diz: “A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens...” No versículo 16 Paulo havia enfatizado a natureza universal da amorosa provisão divina (“para todos”); agora, ele precisava estabelecer a necessidade universal dessa provisão. Além disso, Paulo havia declarado que a salvação era tanto para judeus quanto para gentios. Agora, ele esclareceria que “todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado” (3:9). Paulo tinha em mente principalmente os gentios em 1:18–32, os judeus em 2:1–3:8; e todo tipo de pessoa em 3:9–20.

Esta lição abarca o trecho de 1:18–25. Dê uma olhada nessa passagem, procurando os conectivos “porquanto, pois” e “porque, por isso”. Alguns tradutores julgaram que o texto fluiria melhor sem todos esses “conectivos” e excluíram alguns, mas cada um deles é importante. John R. W. Stott observou que “cada uma das afirmações está ligada à anterior pela conjunção grega *gar* ou *dioti*, que significa ‘pois’ ou ‘porque’”<sup>1</sup>. O apóstolo elaborou metódica-

mente o seu argumento em favor dos gentios ponto por ponto.

Sugerem alguns que se poderia inserir as seguintes palavras antes de 1:18: “Ordem! Ordem! Está aberta a sessão neste tribunal!”<sup>2</sup> Paulo apresentou seus argumentos como se estivesse num tribunal. Toda vez que ele usou *gar* e *dioti*, ele estava, com efeito, respondendo uma objeção que poderia ser levantada<sup>3</sup>. Com o intuito de entender como Paulo formulou seus argumentos, vamos imaginar várias cenas entre o apóstolo e um adversário.

### ACUSAÇÃO: CULPADO DE PECADO (1:18a)

#### Possível Diálogo

Adversário: “Você disse que o plano divino de considerar os homens justos foi revelado no evangelho. Uma vez que Deus é um Deus de amor e certamente não condenaria ninguém, existe alguma necessidade real desse plano?”

Paulo: “Existe, sim, porque Deus também é um Deus de ira. Todos somos pecadores, e a ira de Deus exige que o pecado seja castigado!”

#### Esclarecimento do Texto

O versículo 18 começa afirmando: “A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens” (v. 18a). Assim como a justiça de Deus foi revelada (v. 17), a ira de Deus também foi. A justiça de Deus foi revelada no evangelho (vv. 16, 17). A ira de Deus foi revelada na Bíblia, na

<sup>1</sup>John R. W. Stott, *A Mensagem de Romanos*, trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. Série A Bíblia Fala Hoje. São Paulo: ABU Ed., 2000, p. 74.

<sup>2</sup>Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary*, vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 518.

<sup>3</sup>Como veremos, Paulo muitas vezes antecipou possíveis objeções.

história e (como veremos) na vida atual. Não é absurdo pensar na ira como algo também revelado no evangelho — pois não se pode excluir o conceito de justiça divina da história da salvação. A ênfase de Paulo está no fato de que essa revelação é “do céu”. O ensinamento de que Deus precisa punir, castigar o pecado não é produto da imaginação de Paulo, mas veio do próprio Deus.

A ira de Deus é “contra toda impiedade e perversão dos homens”. A palavra traduzida por “impiedade” (*asebeia*) carrega a idéia de “fazer pouco caso... [da] Pessoa de Deus”<sup>4</sup>. “Injustiça” (*adikia*) é “o termo inclusivo para o mal ou a ação má feita entre pessoas”<sup>5</sup>. Os dois termos juntos englobam todos os pecados, sejam eles contra Deus ou contra homens. Deus não é passivo ao pecado. Todo pecado levanta a Sua ira.

O assunto da ira de Deus tem sido negligenciado. Uma das razões é que alguns julgam difícil conciliar a idéia de um Deus de amor com o conceito de um Deus de ira. Entendendo mal o amor de Deus, deduzem: “Com certeza um Deus de amor jamais ficaria irado conosco! Ele sabe que somos fracos, por isso, sem dúvida, Ele ignorará nossas faltas!”

Um problema relacionado é que alguns igualam a palavra “ira” com a ira humana. Nossas explosões de raiva geralmente são mesquinhas e egoístas, e geralmente vingativas<sup>6</sup>. A Bíblia faz advertências aos perigos decorrentes da raiva e nos instrui sobre a necessidade de evitarmos essa emoção geralmente destrutiva (veja Mateus 5:22; Gálatas 5:19–21; Efésios 4:31; Colossenses 3:8; Tiago 1:19, 20). Apesar disso, a Bíblia ainda fala da “ira de Deus”. Obviamente, precisamos entender o que os escritores inspirados quiseram dizer com esse termo.

Quando aplicado a Deus, o vocábulo traduzido por “ira” (*orge*) refere-se à “reação divina ao mal”: é “um sentimento legítimo da parte de um juiz”<sup>7</sup>. Dave Miller referiu-se a isto como “a ira judicial de Deus”<sup>8</sup>. Leon Morris definiu o termo como “a oposi-

ção determinada e ativa da natureza santa de Deus a tudo o que é mau”<sup>9</sup>.

A natureza santa de Deus exige que Ele castigue o pecado. D. Stuart Briscoe chamou a ira de Deus de “uma resposta santa ao que é profano, uma reação justa ao que é injusto, uma reação pura ao que é impuro”<sup>10</sup>. Stott escreveu: “Nada a provoca [a ira de Deus], exceto o pecado, e este sempre o faz”<sup>11</sup>.

Alguns comentaristas tentam com tamanho afincado diferenciar a ira de Deus da raiva humana egoísta, que transformam a palavra “ira”, quando aplicada a Deus, em algo totalmente impessoal. Entendamos, porém, que as leis de Deus são uma expressão de quem Ele é. Quando alguém infringe uma das leis de Deus, está pecando contra o próprio Deus. O pecado é pessoal e a resposta de Deus é pessoal. Ele não é impulsivo, mas é pessoal.

Quando ouvimos a expressão “ira de Deus”, provavelmente pensamos na “ira vindoura” (1 Tesalonicenses 1:10), no Juízo. A palavra “ira” é usada nesse sentido em Romanos (e.g., 2:5), mas também é usada em outros sentidos; por exemplo, referindo-se ao castigo daqueles que infringiram as leis civis (13:4). Em relação ao seu uso em 1:18, observemos que é usado o tempo presente: “A ira de Deus é revelada... contra toda impiedade” (*grifo meu*). A BJ diz: “Manifesta-se, com efeito, a ira de Deus” (*grifo meu*). A “ira” de 1:18 não estava no passado nem no futuro, mas no presente.

A ira de Deus de hoje inclui uma consciência acusadora (veja 2:15) e várias conseqüências da separação de Deus (veja Isaías 59:1, 2; Romanos 9:3). Entretanto, no contexto imediato de 1:18, Paulo tinha em mente o castigo divino de ser abandonado para sofrer as conseqüências do pecado. Paulo declarou por três vezes no capítulo 1: “Deus os entregou” (vv. 24, 26, 28). A próxima lição enfocará essa expressão apavorante.

### Conclusão Incontestável

Por ora, queremos nos concentrar na acusação levantada por Paulo. Podemos até imaginar o apóstolo afirmando enfaticamente: “A ira santa de Deus tem sido revelada porque, admitam ou não, as pessoas pecam contra Deus e também contra o próximo. Elas merecem ser castigadas!”

<sup>4</sup>W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White, Jr., *Dicionário Vine*. Rio de Janeiro: CPAD, 7a. ed., 2007, p. 704.

<sup>5</sup>Ibid., p. 713.

<sup>6</sup>Existe uma “ira santa” contra o pecado, mas na maior parte das ocasiões a nossa raiva é egocêntrica.

<sup>7</sup>Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 2a. ed. rev, William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 582.

<sup>8</sup>Dave Miller, “The Meaning of Romans (3)” (“O Significado de Romanos”), sermão apresentado no programa de TV *Truth in Love*, Fort Worth, Texas, 16 de janeiro de 2002.

<sup>9</sup>Leon Morris, *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 76.

<sup>10</sup>D. Stuart Briscoe, *Mastering the New Testament: Romans*, The Communicator’s Commentary Series. Dallas: Word Publishing, 1982, p. 40.

<sup>11</sup>Stott, p. 72.

## PROVA: INFORMAÇÕES DETIDAS (1:18b, 19)

### Possível Diálogo

Adversário: “Por que você insiste que Deus está irado conosco? Afinal de contas, não somos nós, gentios, que temos uma lei escrita como os judeus. Por que Deus estaria irado conosco, quando não fomos nós que falhamos?”

Paulo: “Mas vocês, gentios, falharam sim. Embora não tivessem uma lei escrita, receberam uma revelação. Vocês detiveram o conhecimento que Deus lhes deu. Nunca duvidem nem por um momento: vocês são responsáveis por sua pecaminosidade!”

### Esclarecimento do Texto

Depois de dizer que “a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens” (v. 18a), Paulo acrescentou: “que detêm a verdade pela injustiça; porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou”<sup>12</sup> (vv. 18b, 19). “A verdade” no versículo 18 não se refere a “toda a verdade” (veja João 16:13), e sim à verdade que Deus partilhou com os gentios. O versículo 25 a denomina “a verdade de Deus”. O versículo 21 diz que eles tiveram “conhecimento de Deus”, e o 32 indica que sabiam que quem pratica o mal merece castigo.

Os capítulos 1 e 2 mencionam duas maneiras específicas de Deus revelar Sua própria Pessoa e a Sua vontade aos gentios: a criação (1:20) e a consciência (2:15). Poderíamos acrescentar as revelações especiais e pessoais de Deus ao mundo gentílico. Visto que o Senhor separou a nação judaica e deu-lhes uma revelação escrita (veja 3:1, 2), podemos pensar que Deus não tinha interesse nos gentios, ocultando-lhes alguma “luz” espiritual. As Escrituras fornecem muitas indicações de que não era esse o caso. James Burton Coffman forneceu várias páginas de provas bíblicas de que Deus sempre Se preocupou com toda a humanidade<sup>13</sup>. Analisemos alguns exemplos:

- Melquisedeque foi “sacerdote do Deus Altíssimo” (Gênesis 14:18), mas ele não era

<sup>12</sup>Veja-se que “Deus o revelou”. A ênfase de Paulo está no fato de Deus ter-Se revelado, não que homens “descobriram” Deus olhando para a natureza (como presume a “teologia natural”).

<sup>13</sup>James Burton Coffman, *Commentary on Romans*. Austin, Texas: Firm Foundation Publishing House, 1973, pp. 32–38.

descendente de Abraão.

- “O Espírito de Deus veio sobre” Baalão (Números 24:2), mas ele não era um israelita.
- Deus mandou Jonas a Nínive (Jonas 1:2), uma cidade gentílica.
- Eliseu curou Naamã (2 Reis 5), um soldado gentio.
- Os magos gentios, de alguma forma, ficaram sabendo do Messias judeu (Mateus 2).

Não podemos ser dogmáticos quanto a como, quando ou onde Deus Se revelou aos gentios, nem precisamente o que foram essas revelações. Duas coisas sabemos com certeza: a primeira é que a revelação de Deus nunca foi vaga ou incerta; foi compreensível. Paulo disse: “porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou” (Romanos 1:19). A VFL parafraseia: “Porque o conhecimento a respeito de Deus está bem claro aos homens, pois o próprio Deus deixou este conhecimento claro a eles”.

A segunda certeza que temos é de que, em vez de guardar na memória a revelação de Deus, os gentios a detiveram. A palavra traduzida por “deter” no versículo 18 (*katecho*) é um termo composto pela preposição “para baixo” (*kata*) e o verbo “segurar” (*echo*). *Katecho* pode ser usado num sentido positivo (veja “retendes as tradições” em 1 Coríntios 11:2), mas seu uso em 1:18 pode ser comparado a um lutador “que detém” o adversário para que este não escape<sup>14</sup>.

Os gentios podem não ter recebido tanta luz espiritual quanto os judeus, mas eles receberam alguma luz. Infelizmente, em sua maioria, extinguiram a luz que Deus lhes concedeu. Podem ser comparados ao homem que tateia no escuro somente com uma lâmpada para iluminar o caminho, e depois se vira para a chama e a apaga. “Obscureceu-se-lhes o coração insensato” (1:21) — mas eles foram os responsáveis pela escuridão. Que trágico!

Por que os gentios agiram com tanta insensatez? Paulo disse que eles detiveram a verdade “pela injustiça” (v. 18c). “Injustiça” aqui se refere ao pecado em geral (veja 1 João 5:17). Quando o pecado está na vida de uma pessoa, a verdade pode provocar desconforto, infelicidade e inquietação. Nesse caso,

<sup>14</sup>Halford E. Luccock, *Preaching Values in the Epistles of Paul*, vol. 1, *Romans and First Corinthians*. Nova York: Harper & Brothers, 1959, p. 23. Alguns acreditam que Paulo estava dizendo que, apesar de os gentios “reterem” a verdade, eles não viviam pela verdade, por isso eram inconsistentes. Entretanto, a ênfase no contexto está na ignorância (ignorância intencional), e não na inconsistência.

é possível caminhar para uma das duas direções: livrar-se do pecado — ou livrar-se da verdade. O mundo gentílico em sua maioria escolheu a segunda opção. Observemos novamente que Paulo usou o tempo presente: “os homens que detêm a verdade” (*grifo meu*). Não foi meramente um ato do passado; foi algo que eles continuavam a fazer.

### Conclusão Incontestável

Assim Paulo concluiu seus argumentos. Mais uma vez, podemos imaginar o apóstolo encarando seu adversário: “Os gentios tiveram sim oportunidade de conhecer Deus e Sua vontade. Mas eles detiveram a verdade que Deus lhes concedeu. São declarados culpados!”

### PROVA: IGNORÂNCIA INTENCIONAL (1:20)

#### Possível Diálogo

Adversário: “Talvez Deus tenha Se revelado em ocasiões especiais para os gentios aqui e ali; mas, visto que não podemos saber precisamente qual ou quais revelações Deus lhes concedeu, não é justo condenar todos os gentios de todos os lugares. Com certeza a maioria deles é desculpável!”

Paulo: “Não, todos são indesculpáveis. Independentemente das quais outras revelações tenham recebido, todos eles tiveram uma revelação de Deus de Si mesmo na natureza. Estão cercados por todas as coisas que Deus fez. Podem olhar para o alto e ver o sol, a lua e as estrelas. Novamente, insistimos que são indesculpáveis!”

#### Esclarecimento do Texto

No versículo 19 Paulo disse duas vezes que algumas verdades sobre Deus são “manifestas” a todos. No versículo 20, ele apresentou uma razão para essa verdade: “Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas” (v. 20).

Afirmamos que Deus deu duas “revelações” de Si mesmo: a revelação “natural” em Seu mundo e a “sobrenatural” em Sua Palavra. Davi falou de ambas no salmo 19. Na primeira metade do salmo, Davi escreveu sobre a revelação natural: “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos” (v. 1). A segunda metade do salmo enfoca a revelação sobrenatural: “A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos simplices” (v. 7).

Quando Paulo esteve em Listra, ele se referiu à revelação natural de Deus. Ele deu aos seus ouvintes esta descrição de Deus:

...o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles; o qual, nas gerações passadas... não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo o vosso coração de fartura e de alegria (Atos 14:15-17; *grifo meu*).

No texto que estamos estudando, Paulo falou da “criação do mundo” e “o que foi feito”. Hoje, homens “letrados” insistem que não houve uma criação especial, mas que tudo no mundo é produto da evolução. Paulo, que, além de letrado também era inspirado, cria na criação; ele ensinou que tudo foi feito pelo Criador.

Paulo insistiu que, olhando para o que Deus fez, podemos saber algumas coisas a respeito dEle — não tudo, mas algumas coisas. Paulo poderia ter mencionado que, olhando para o mundo, podemos deduzir que Deus existe. O princípio é simples o bastante para ser entendido por uma criança: tudo que foi feito foi feito por alguém. Costumamos usar a ilustração do relógio: a existência de um relógio declara que deve ter havido um relojoeiro. O escritor de Hebreus usou uma ilustração diferente: “Pois toda casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus” (Hebreus 3:4).

O propósito de Paulo, porém, não era provar que Deus é. Há quase uma unanimidade universal em relação à existência de um poder superior. Em vez disso, a ênfase do apóstolo estava em quem Deus é — o que Paulo denominou “os atributos invisíveis de Deus”. O texto grego tem simplesmente “as coisas invisíveis de Deus”. Uma possível tradução seria: “as qualidades invisíveis de Deus”.

Há um paradoxo nas palavras “os atributos invisíveis... claramente se reconhecem”. A palavra traduzida por “se reconhecem” (uma declinação de *kathorao*) combina uma preposição (*kata*) com uma palavra que significa “ver” (*horao*). No Novo Testamento, *kathorao* significa “perceber, discernir”<sup>15</sup> — não meramente ver com os olhos, mas “perceber com a mente, entender”<sup>16</sup>.

Quais “atributos invisíveis” de Deus podem ser “percebidos” na criação? Paulo denominou dois. O primeiro era “Seu eterno poder [*dunamis*]”. Deus

<sup>15</sup>*The Analytical Greek Lexicon*. Londres: Samuel Bagster & Sons, 1971, p. 208.

<sup>16</sup>Leon Morris, *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 82.

é tão poderoso que quando Ele disse: “Haja luz”, “houve luz” (Gênesis 1:3). Mal podemos imaginar o poder gerado por essa única afirmação dita pelo Senhor!

Um segundo atributo de Deus que pode ser “percebido” na criação é Sua “natureza divina”, uma tradução de *theiotes*, palavra derivada de “Deus” (*theos*). *Theiotes* refere-se às características da divindade<sup>17</sup>. Uma possível tradução seria: “todas as coisas que o fazem Deus”.

Paulo disse que a natureza divina de Deus pode ser “percebida por meio das coisas que foram criadas”. Ao olharmos para o mundo à nossa volta, discernimos as qualidades do Criador. Um mundo que opera por “leis” fixas naturais indica que o Criador é ordeiro. Se Ele tem “leis” no reino natural (como “a lei da gravidade”), é plausível deduzir que Ele tem leis nos reinos moral e espiritual. O fato de que existem repercussões quando violamos as “leis” naturais sugere que punições nos aguardarão, se ignorarmos Seus preceitos morais e espirituais. Esta linha de raciocínio pode ser ampliada. A abundância da provisão divina dá testemunho da generosidade divina. A beleza deste mundo diz algo sobre a beleza do caráter de Deus (veja Salmos 27:4) — e assim por diante.

Alguns utilizam mal Romanos 1:20 e passagens correspondentes, tentando desenvolver a teoria da “teologia natural”. Insistem que tudo o que precisamos saber sobre Deus e Sua vontade pode ser aprendido por meio da natureza. Essa conclusão é um abuso do ensino de Paulo. O apóstolo disse que podemos saber algumas coisas sobre o Criador olhando para a criação, e não que podemos saber tudo. Certo jovem adulto africano partilhou a história de sua conversão:

Quando eu era menino, correndo pelos campos de arbusto da Nigéria, eu sabia que havia um Deus. Eu ficava no meio das árvores e olhava para o céu à noite e sabia que Alguém fez o mundo, mas eu não sabia como chamar esse Alguém. Um dia, uma missionária veio à nossa aldeia para ensinar as crianças a ler. Ela nos ensinou a ler a Bíblia. Daí, eu descobri o nome do Deus que Se revelou a mim por meio das árvores e das estrelas.<sup>18</sup>

---

<sup>17</sup>Vine, p. 573. *Theiotes* deve ser diferenciado de *theotes* (Colossenses 2:9). Em Romanos 1 e Colossenses 2, a ERA e a ERC traduzem ambas as palavras por “divindade”, usando letra maiúscula no segundo caso, pois a primeira palavra refere-se às características da divindade, enquanto a segunda refere-se à essência da divindade.

<sup>18</sup>Adaptado de Bill Bruster, em *Illustrating Paul's Letter to the Romans*, comp. James F. Hightower. Nashville: Broadman

Muitas verdades divinas não podem ser deduzidas a partir da natureza somente<sup>19</sup>. O mais importante aqui é a maravilhosa verdade de que “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito” (João 3:16a). Alguém disse: “Na natureza vemos as digitais de Deus... mas o que nós pecadores precisamos ver são as marcas dos pregos de Cristo”<sup>20</sup>. Um homem pode aprender o suficiente com a natureza para se convencer do pecado, mas não o suficiente para ser salvo do pecado.

Quando Paulo usou o argumento da “revelação natural” em Atenas, ele indicou que Deus “fez o mundo e tudo o que nele existe” para estimular os homens a “buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar” (Atos 17:24, 27). O que as pessoas podem saber a respeito de Deus por meio da natureza deve motivá-las a querer saber mais sobre Ele. Esse desejo deve finalmente levá-las à revelação sobrenatural de Deus, a Bíblia. O escritor do Livro de Hebreus disse que Deus “se torna galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6). Jesus disse: “Buscai e achareis” (Mateus 7:7).

Os gentios deixaram a maior parte da verdade dos patriarcas cair no esquecimento. Eles contorce-ram e distorceram o pouco que restou. Apesar disso, os rios ainda fluíam... as flores ainda desabrochavam... o sol ainda brilhava... o arco-íris ainda aparecia no céu depois de uma tempestade... e as estrelas ainda cintilavam à noite. Deus não deixou de dar testemunho de Si mesmo. Os gentios tinham alguma luz espiritual — mas ignoraram essa luz. Eles deixaram de viver em conformidade com a verdade que receberam.

Paulo concluiu então: “Tais homens são, por isso, indesculpáveis” (Romanos 1:20b). No capítulo 2, Paulo fez a mesma acusação em relação aos judeus (2:1). Nem por isso os homens deixam de ter “desculpas” por não fazerem a vontade de Deus. Dizem que se pode encontrar um homem sem carteira, mas nunca sem uma desculpa. Quando Paulo declarou: “São, por isso, indesculpáveis”, ele quis dizer que ninguém tem uma desculpa válida por não conhecer e obedecer a Deus.

---

Press, 1984, p. 20.

<sup>19</sup>Jim McGuiggan destacou que não podemos nem provar o monoteísmo com base na natureza somente. *Há um só Deus*, mas Paulo estava debatendo outro assunto aqui.

<sup>20</sup>Citado em Jim Townsend, *Romans: Let Justice Roll*. Elgin, Ill.: David C. Cook Publishing Co., 1988, p. 14.

## Conclusão Incontestável

Podemos até imaginar Paulo apontando o dedo para os gentios, enquanto dizia: “Deus não negligenciou vocês. Ele Se preocupou com vocês e lhes deu este mundo maravilhoso para que vocês O conhecessem. Mas vocês ignoraram intencionalmente a revelação dEle. Vocês são, portanto, indesculpáveis”. Podemos ouvi-lo repetir: “Indesculpáveis, indesculpáveis, indesculpáveis!”

### PROVA: INSOLÊNCIA SOBERBA (1:21, 22)

#### Possível diálogo

Adversário: “Eu acho que você está sendo severo demais! Com certeza, nem sempre foi possível que a humanidade conhecesse a Deus”.

Paulo: “O problema não foi que homens não puderam conhecer a Deus, e sim que não quiseram conhecer a Deus. ‘Eles não quiseram saber do verdadeiro conhecimento a respeito de Deus’ [Romanos 1:28; *grifo meu*]!”

#### Esclarecimento do Texto

O texto bíblico continua: “porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus” (v. 21a, b). Precisamos comentar a expressão “tendo conhecimento de Deus”, pois em outra passagem Paulo reforçou que os gentios “não conhecendo a Deus, serviram a deuses” (Gálatas 4:8; *grifo meu*; veja 1 Coríntios 1:21; 1 Tessalonicenses 4:5). Aqui, Paulo estava enfatizando que os gentios haviam conhecido a Deus no passado. Todavia, por haverem detido o conhecimento que receberam de Deus (Romanos 1:18), eram agora ignorantes de Deus.

Como chegaram a esse estado? Paulo iniciou uma descrição detalhada da trilha traçada para longe de Deus. Em primeiro lugar, os gentios “não O glorificaram como Deus” (v. 21b). O grego traduzido por “glorificar” (*doxazo*) deriva de “glória” (*doxa*). As pessoas deveriam ter reconhecido que um mundo com pores-do-sol gloriosos só poderia ter sido criado por um Deus glorioso. Um mundo com árvores majestosas só poderia ter sido criado por um Deus majestoso. Um mundo repleto de maravilhas espetaculares só poderia ter sido planejado por um Deus maravilhoso. Apesar disso, Paulo disse que os gentios se recusaram a reconhecer a glória peculiar a Deus.

Em segundo lugar, eles não “deram graças” (v. 21c) a Deus. Aceitaram a vida que fluía por suas veias e respiraram o ar provido por Deus (Atos 17:25). Aqueceram-se ao sol e usufruíram da chuva mandada por Deus (Mateus 5:45). Comeram a co-

mida que Deus disponibilizou e regalararam-se nas estações frutíferas (Atos 14:17). Deleitaram-se com isso e com outras dádivas de Deus, mas nunca reservaram tempo para erguer as cabeças para o céu e dizer: “Obrigado, Deus!”

Ainda vivemos num mundo que não glorifica a Deus e não Lhe dá graças por Suas maravilhosas bênçãos. Romanos 1:20 acusa não apenas o mundo em geral, mas nós também. Geralmente não contamos nossas bênçãos nem expressamos gratidão a Deus, “que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento” (1 Timóteo 6:17; veja Tiago 1:17). Não nos esqueçamos de que ingratidão é um dos passos para o distanciamento do Deus vivo.

O mundo gentílico ignorou a Deus. Qual foi o resultado disso? Quando Deus é eliminado da equação, este mundo não soma nada; não faz sentido. As maiores questões da vida — “De onde viemos?”; “Por que estamos aqui?”; “Para onde vamos?” — ficam sem resposta. “Quando abandonamos a Deus, perdemos o ponto de referência ou o padrão que nos guie.”<sup>21</sup>

Quando os gentios ignoraram a Deus, eles “se tornaram nulos<sup>22</sup> em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato” (Romanos 1:21d, e). É difícil expressar adequadamente o desprezo descrito no texto grego. “Nulos” (*mataios*) significa “sem resultado”<sup>23</sup>. Por “raciocínios” (*dialogismos*) Paulo estava dizendo, efetivamente, que o raciocínio deles não era racional. Poderíamos dizer que “seus pensamentos tornaram-se um contra-senso total”.

A palavra “insensato” (*asunetos*) significa “sem discernimento”, “sem entendimento”<sup>24</sup>. Outras possíveis traduções seriam “sem bom senso” ou “tolo”. Quando os gentios rejeitaram a verdade que Deus lhes concedeu, seus corações tornaram-se insensatos, sem discernimento, sem bom senso e loucos. Seus corações ficaram cheios de escuridão. Com o raciocínio insensato, extinguíram a luz que Deus lhes concedeu.

Observemos que foi o “coração” deles que se escureceu. Alguns alegam que essa rejeição a Deus foi resultado de pensamento racional; mas a incredulidade começa no coração, e não no pensamento racional. Homens não querem crer em Deus; por isso

<sup>21</sup>Bruce Barton, David Veerman e Neil Wilson, *Romans*, Life Application Bible Commentary. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1992, p. 28.

<sup>22</sup>A BJ diz “vão”, que originalmente significava “vãos” ou “inúteis”. A ERC traz “seus discursos se desvaneceram”.

<sup>23</sup>Vine, p. 1048.

<sup>24</sup>Ibid., p. 760.

inventam “razões” para O rejeitarem.

A análise rigorosa de Paulo atingiu seu clímax no versículo 22: “Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos”. Roma e outras cidades grandes tinham muitos oradores, eruditos, filósofos, políticos e escritores que não só “inculcavam-se” por sábios, mas cuja “sabedoria” era mundialmente famosa. Paulo desqualificou todos eles com uma única palavra: “loucos”.

O termo “loucos” nada tem a ver com nível de educação ou inteligência; mas diz respeito à tentativa de explicar este mundo e as coisas do mundo sem a revelação que o próprio Deus dá de Si mesmo e da Sua vontade. A palavra traduzida por “loucos” (plural de *moros*) é a raiz do termo “morosidade”, que significa “lentidão, retardamento”. Segundo Paulo, quando um indivíduo culto expressa enfaticamente sua opinião ignorando a revelação de Deus, ele está agindo como “um retardado espiritual”. Coffman expõe isto da seguinte maneira: quando um homem rejeita Deus, em vez de ser “Homo sapiens” (“homem sábio”), ele se torna “Homo ignoramus” (“homem ignorante”)!<sup>25</sup>

“Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos.” As palavras de Paulo não só descrevem seu mundo, como também descrevem o nosso. Somos bombardeados com a “sabedoria” de filósofos, cientistas e educadores que já não incluem Deus em seus raciocínios e teorias. Temos de sofrer as “loucuras” de raciocínios ímpios, discursos ateístas, tolices ocultistas e ridicularizações da mídia<sup>26</sup>. O mundo está naufragando naquilo que Glen Pace denominou “contra-senso altamente sonoro”<sup>27</sup>.

### Conclusão Incontestável

Como você retrataria Paulo resumindo a seção que acabamos de comentar? Eu o imagino com os olhos faiscantes dizendo: “Quando os homens vão aprender que ‘não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos’ [Jeremias 10:23]? Sem Deus, o raciocínio humano não passa de tolice — sem entendimento, ele só acumula oceanos de ignorância!”

### PROVA: IDOLATRIA DEGRADANTE (1:23, 25)

#### Possível Diálogo

Adversário: “Tolice? Sem entendimento? Um

<sup>25</sup>Coffman, p. 41.

<sup>26</sup>Adapte seus comentários às circunstâncias dos seus ouvintes. Se quiser, dê exemplos.

<sup>27</sup>Glen Pace, sermão pregado na igreja de Cristo Judsonia, Arkansas, em 5 de janeiro de 2003.

mar de ignorância? Com certeza você está exagerando na sua opinião!”

Paulo: “Se fiz alguma coisa, foi suavizar a real situação. Você quer uma ilustração da insensatez da humanidade? Aqui vai um exemplo: homens fizeram imagens de madeira, pedra, barro e metal — e depois adoraram o que eles mesmos fizeram!”

### Esclarecimento do Texto

As palavras “inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos” (v. 22) foram apenas uma introdução. Paulo continuou a sentença apresentando uma prova da insensatez dos homens: eles “mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis” (v. 23).

Deus instilou nos humanos a necessidade de adorar. Em todas as partes do mundo há evidências do desejo universal de adorar um poder superior. Quando a humanidade como um todo rejeitou o Deus verdadeiro, o desejo de adorar ainda ardia nos corações dos homens. Para saciar esse desejo, inventaram falsos deuses, criaram imagens para representá-los e depois adoraram essas imagens.

Os próprios judeus relutaram com a idolatria desde o começo de sua aliança com Deus (Êxodo 32) até o período do reino dividido (1 Reis 12). Usando uma linguagem semelhante à de Romanos 1:23, o salmista escreveu que eles “trocaram a glória de Deus pelo simulacro de um novilho que come erva” (Salmos 106:20).

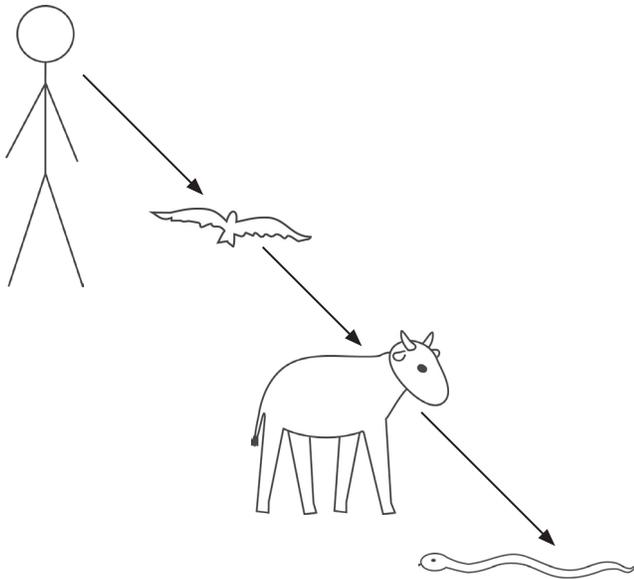
Um dos ataques mais mordazes contra a idolatria na Bíblia encontra-se em Jeremias 10. O profeta declarou que os ídólatras são “todos... estúpidos e loucos” e “não [têm] saber” (vv. 8, 14a). Ele falou de ídolos feitos de madeira: “cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado” (v. 3). E observou: “Com prata e ouro o enfeitam, com pregos e martelos o fixam, para que não oscile” (v. 4). Jeremias comparou essas imagens com “um espantalho numa plantação de pepinos” porque “são incapazes de falar” (v. 5a; NVI). Os ídolos até “necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar” (v. 5b). Também escreveu que “todo ourives é envergonhado pela imagem que ele mesmo esculpiu; pois as suas imagens são mentira, e nelas não há fôlego” (v. 14).

Os seres humanos “mudaram” (*allasso*) a glória de Deus em imagens (Romanos 1:23a). A BJ diz “trocaram a glória do Deus... por imagens” (*grifo meu*). Quem ignora o valor daquilo que possui está disposto a trocá-lo por outra coisa de menor valor. Por exemplo, uma criança é capaz de trocar uma

jóia preciosa por uma bugiganga que brilhe. Eu fiz algumas trocas ruins na minha vida, e talvez você também tenha feito isso. Os gentios fizeram a pior de todas as trocas: trocaram a verdade a respeito de Deus por mentiras. Trocaram, por certo o Deus verdadeiro, incorruptível, glorioso, por imagens falsas, corruptíveis e sem valor.

Tenhamos em mente que, quando eles rejeitaram a Deus, suas mentes se escureceram. Uma criança que observa a escuridão imagina toda sorte de formas fantasiosas e amedrontadoras. Aconteceu o mesmo com os homens, quando tentaram, com mentes obscurecidas, ver o Todo-Poderoso. Fizeram seus deuses “em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis” (v. 23b). Eram visíveis a todos os exemplos da afirmação de Paulo:

- “Homem”: os romanos adoravam César; os gregos concebiam seus muitos deuses na forma de seres humanos.
- “Aves”: os egípcios adoravam uma variedade de pássaros, incluindo o íbis.
- “Quadrúpedes”: os egípcios adoravam o touro; os judeus se prostraram perante bezerros de ouro.
- “Répteis”: os assírios adoravam répteis; os egípcios adoravam o escaravelho.



A trajetória era sempre para baixo. Chester Quimby escreveu: “Eles colocaram Deus em cima de duas pernas, depois em cima de quatro patas e, a seguir, em cima do ventre!”<sup>28</sup> Suas mentes obscure-

<sup>28</sup>Chester Warren Quimby, *The Great Redemption*. Nova York: Macmillan Co., 1950, pp. 45–46.

ceram-se tanto que acabaram adorando insetos!

Paulo usou a palavra “mudaram” novamente no versículo 25: “Pois eles mudaram [*metallasso*] a verdade de Deus em mentira” (v. 25a). A NTLH diz: “trocaram a verdade sobre Deus pela mentira”. De fato, o texto grego diz literalmente: “a mentira”. Segundo Paulo, a rejeição da revelação divina que resulta em idolatria é “a mentira”. Quando as pessoas aceitaram “a mentira”, elas “adoraram e serviram a criatura em lugar do Criador” (v. 25b). Elevaram aquilo que havia sido criado acima do próprio Criador.

Ao lermos a denúncia de Paulo de idolatria, temos de evitar certos perigos. Um perigo é limitar o pensamento ao primeiro século. A veneração de imagens ainda é comum. Em alguns países, ela é mais óbvia do que em outros, mas ela existe em toda parte. Ao que tudo indica, alguns acham difícil pensar em termos abstratos; preferem um deus ou deuses que possam ver. É preciso uma fé firme e forte para adorar a um Deus que não se vê. O Novo Testamento ainda ensina: “Filhinhos, guardai-vos dos ídolos” (1 João 5:21).

Outro perigo é que, ao pensar na rejeição do verdadeiro Deus sendo substituído por deuses falsos, podemos nos limitar à adoração de imagens.

Alguém disse: “Qualquer coisa à qual a sua mão se apegar e na qual ela confiar é um deus para você”. Aquilo que você coloca em primeiro lugar na sua vida é o seu deus. Pode ser que não nos prostremos diante de pássaros gigantes esculpidos em granito ou ídolos de madeira com olhos de pedra, mas ainda temos outros deuses competindo com o Senhor Deus. Mesmo não tendo nos curvado diante de um bezerro de ouro, é possível adorarmos o ouro. Mesmo não tendo dobrado os joelhos diante de uma estátua de Baal, ainda existem imagens gravadas em nosso dinheiro. Alguém de nós pode afirmar que nunca colocou a ambição, a ostentação ou o próprio ego acima da adoração a Deus? Muitas coisas nesta vida são boas, mas elas não são Deus.<sup>29</sup>

A maneira mais comum em que muitos servem “a criatura no lugar do Criador” é servindo a si mesmos e esforçando-se para saciar seus próprios desejos em vez de procurar saber qual é a vontade de Deus e esforçar-se para agradá-LO. Tal atitude torna “Deus pequeno e nós, grandes”.

<sup>29</sup>Adaptado de David Roper, *The Day Christ Came (Again) and Other Sermons* (“O Dia em que Cristo veio [novamente] e outros sermões”). Dallas: Christian Publishing Co., s.d., pp. 64–65.

Quando Paulo analisou como a humanidade havia negligenciado a Deus e deixado de glorificá-LO, ele não pôde se conter. Encerrou o versículo 25 com estas palavras: “o Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!” A palavra traduzida por “bendito” (*eulogetos*) tem a mesma raiz que “elogio” (“uma palavra boa”). Significa “digno de ser louvado”<sup>30</sup>. No Novo Testamento, o termo é aplicado somente a Deus. A NTLH diz: “que deve ser louvado para sempre. Amém!”

### Conclusão Incontestável

Nas duas lições seguintes, continuaremos comentando a avaliação arrasadora de Paulo do mundo gentílico. Entretanto, os versículos analisados nesta lição devem nos convencer de que Paulo comprovou sua acusação. Podemos ver o apóstolo em pé falando da vergonhosa prática da idolatria e concluindo, a seguir: “Declaro-os culpados!”

### CONCLUSÃO

Num dia ensolarado, numa grande cidade, um homem com aparência de austero, fica em pé num cruzamento movimentado. Enquanto os pedestres passam apressadamente, o homem aponta para cada um e diz em voz alta: “Culpado!” Muitos param para olhar. Depois, desviam os olhos e retomam o caminho. Um dos pedestres, porém, diz ao colega: “Como é que ele soube?”<sup>31</sup>

Você e eu talvez não tenhamos sido confrontados por esse rosto austero apontando o indicador

---

<sup>30</sup>J. W. McGarvey e Philip Y. Pendleton, *Thessalonians, Corinthians, Galatians and Romans*. Cincinnati: Standard Publishing, s.d., p. 305.

<sup>31</sup>Adaptado de Alton H. McEachern, em *Illustrating Paul's Letter to the Romans*, comp. James F. Hightower. Nashville: Broadman Press, 1984, pp. 20–21.

para nós; mas, se fomos sinceros enquanto estudamos Romanos 1:18–25, chegamos à conclusão de que nós também somos culpados. Nem sempre obedecemos à verdade que Deus nos deu. Às vezes colocamos Deus para fora dos nossos pensamentos e das nossas vidas. Colocamos o nosso ego na frente do nosso Criador. Nós também somos “declarados culpados”!

O fato de que “a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens” (Romanos 1:18a) é tão verdadeiro hoje quanto era dois mil anos atrás. Ainda é verdade que “horrrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo” (Hebreus 10:31). Se você admite que necessita da graça de Deus, insisto que vá até Ele hoje demonstrando fé amorosa, confiante e obediente (Atos 2:36–38)!

### NOTA PARA PREGADORES E PROFESSORES

Outro título possível para esta lição seria: “Primeiro, a má notícia”<sup>32</sup>. Duas passagens de Romanos 1:18–25 poderiam servir de texto para lições tópicas sobre “Os que detêm a verdade” (v. 18) e “Mudando a verdade de Deus em mentira” (v. 25).

---

“[Em 1:21, 22] encontramos falta de gratidão (21a) gerando falta de sensatez (21b, 22), e falta de sensatez culminando em falta de piedade... Deixar de agradecer a Deus por revelar-Se através da consciência e da natureza foi um fato que não ocorreu muito antes de os pagãos caírem no abismo da ignorância e perderem o conhecimento de Deus que eles um dia possuíram.”

*Right in Romans*  
C. Norman Bartlett

---

<sup>32</sup>Briscoe, p. 38.

Autor: David Roper

© Copyright 2008 by A Verdade para Hoje

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS